

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Artur Rocha

2019.12.13

Identificação do Local / Designação

Lisboa – Banco de Portugal

Concelho e Freguesia

Lisboa, Santa Maria Maior

Morada / Localização georreferenciada

Largo de São Julião

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

CNS 31018

Tipo de Sítio / Achado

Vestígios Diversos

Cronologia (de época Romana)

Século I d.C. ao Século V

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Sondagens de diagnóstico - 2008

Escavação em área – 2010-2011

Descrição

Intervenção na totalidade do quarteirão pombalino ocupado pela Sede do Banco de Portugal, repartido entre a Igreja de São Julião, a Oeste, e os edifícios de rendimento, a Este. Identificação de uma sequência estratigráfica cujos testemunhos mais antigos datam de época romana imperial e atestam a transformação do local nos últimos dois milénios. Inicialmente implantado na desembocadura do Esteiro da Baixa e coberto pelas águas do Tejo, este espaço será progressivamente

colmatado por aluviões e aterros até á Idade Média, época em que se atingiram as cotas suficientemente altas que a ocupação humana se tornasse efectiva. Cronologia divisível em quatro blocos principais: horizonte fluvial inicial, dominado pelas deposições de natureza aluvionar; Idade Média, correspondente ao primeiros vestígios arquitectónicos com a construção da muralha de D. Dinis, das Terceiras Reais e da Judiaria Nova; Idade Moderna, construção e utilização do Paço Real da Ribeira e da Igreja Patriarcal de São Tomé; após 1755, fases pombalina e posteriores, edificação/remodelações do quarteirão actual e utilização funerária da Igreja de São Julião.

A Época Romana encontra-se representada na base da coluna estratigráfica por dois horizontes sedimentares associados à actividade do Tejo, consubstanciada em depósitos arenosos com abundante espólio incluído, mormente cerâmica comum, ânforas, terra sigillata, almofarizes, faunas mamalógicas e malacológicas.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

COSTA, A.; FREITAS, M.; LOPES, V.; BUGALHÃO, J.; CASCALHO, J.; ANDRADE, C.; ROCHA, A. (2018) - As praias fluvio-estuarinas da Idade do Ferro e Período Romano da Baixa de Lisboa, Portugal. In BERNARDES, J.P.; ETCHEVARNE, C.; LOPES, M.; COSTA, C. (eds.) *Arqueologia Urbana em Centros Históricos. Novos significados para antigos espaços*. Actas do IV Fórum Luso Brasileiro de Arqueologia Urbana. Faro: Universidade do Algarve

ROCHA, A. (2013) - A sede do Banco de Portugal. Um caso de arqueologia urbana em Lisboa. *Revista Património*, 1. Lisboa: DGPC, pp. 48-55

ROCHA, A.; REPRESAS, J.; MIGUEZ, J.; INOCÊNCIO, J. (2013) - *Edifício Sede do Banco de Portugal em Lisboa. Um primeiro balanço dos trabalhos arqueológicos*. In ARNAUD, J.; MARTINS, A; NEVES, C. (coord.) *Arqueologia em Portugal 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp.1011-1019

SANTOS, A. (2015) - *A Terra Sigillata e a Cerâmica de Cozinha Africana do Edifício Sede do Banco de Portugal (Lisboa)*. Dissertação de mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Imagens

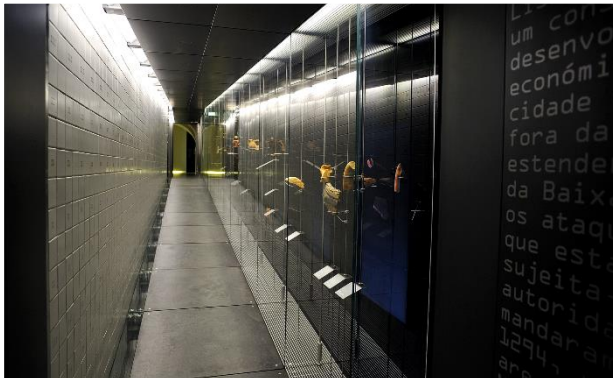


Fig. 1 - Vista da galeria museológica

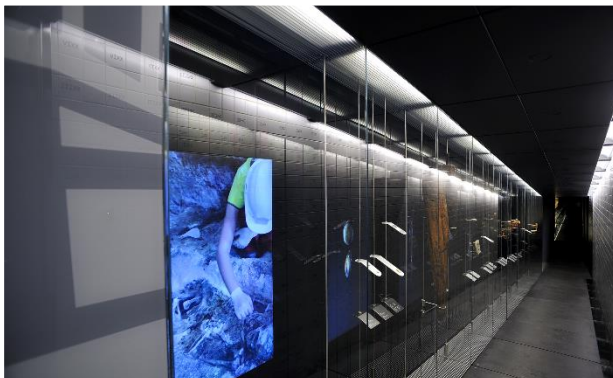


Fig. 2 - Vista da galeria museológica

Fonte: Banco de Portugal 2014

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

Link (quando aplicável)

www.museudodinheiro.pt

Visitável

Sim

Acesso (quando aplicável)

Largo de São Julião

Acessibilidade (quando aplicável)

Total

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Quarta a Sábado – 10h-18h

Contatos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)

Museu do Dinheiro